



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## FOLCLORE

---

### ADIVINHAÇÕES, SUPERSTIÇÕES, PROVÉRBIOS, QUADRAS e LINGUAGEM :: :: POPULARES :: ::

---

(Continuado da página 35)

- 104 Sou donzela honrada e honesta,  
muitos capotes me cobrem;  
aos pobres dou sustento,  
e os ricos me fazem festa.  
Quando eu me apresento  
e meus filhos aparecem,  
apesar de malho em malho  
os mortais comigo florescem.

— *A espiga do milho.*

- 105 Sou um gentil-homem  
das damas muito estimado;  
elas me chamam confiado  
por diante delas me despir.  
Eu não sei, fico *confuso*,  
eu não sei, quero saber.

— *O fuso.*

- 106 Tenho um brinco com que brinco,  
que de brincar endoidece;  
quanto mais o brinco brinca,  
tanto mais o brinco cresce.

— *O fuso.*

- 107 Faz favor do seu aceso  
p'ra o meu que está apagado;  
que em estando o meu aceso,  
lhe direi — muito obrigado!

— *Lume para o cigarro.*

- 108 ¿Que é aquilo que quantos mais buracos tem, menos pesa?

— *Uma panela com buracos.*

- 109 Sou bastante rija,  
com muitos olhos formada;  
ainda que nos tapem à pancada  
sempre fico destampada.  
Corro por frios e calmas,  
e até me trazem nas palmas;  
e se desamparo o pôsto,  
e me tornam a apanhar,  
à força de pancadas  
me tornam ao mesmo lugar.

— *Ferradura.*

- 110 Eu entro em tôda a casa,  
com gente me desespero;  
cômo com el-rei à mesa,  
daqueles pratos que quero.
- Seja a môça mais formosa,  
mais pobre, mais abastada,  
mesmo diante de todos  
por mim há-de ser beijada.

— *A môsca.*

- 111 Era e não era,  
no tempo da guerra,  
meu pai era vivo,  
minha mãe por nascer,  
pus os pés na cinta  
e deitei a correr.

— *A môsca.*

- 112 Já fui um pobre da rua,  
pôsto em miséria tal,  
que andei pelos pés de todos  
com desprezo e sem real.
- Houve quem desta penúria  
benigno me levantou:  
deu-me a mão tam felizmente  
que o mesmo que era não sou.

Abonou-me no comércio,  
reputou-me tam verdadeiro,  
que já tenho em meu poder  
muitas somas de dinheiro.

— *O papel.*

- 113 Somos muitos irmãos  
espalhados pelo mundo;  
nem todos temos cabeça,  
nem todos mostramos fundo.
- Os homens de nós se servem,  
as mulheres nos procuram;  
e em paga de os ajudarmos,  
nos deixam quando nos furam.

Sem sermos carapuças,  
ou chapéus de enfeitar,  
nos põem na cabeça  
por ser o nosso lugar.

— *O dedal.*

- 114 Na escuridão dum bosque emaranhado  
o soturno vivente foi nascido,  
com leite de purpúrea côr criado,  
dum ovo qual semente produzido.  
A terra onde nasceu come esfaímado,  
morde, fere, ao covarde, ao destemido;  
e quando triste fim não tem de estoiro,  
é porque lhe não foi veneno ao coiro.

— *O piolho.*

- 115 Passeando, navegando,  
nunca está esmorecido,  
mesmo nas ânsias da morte  
entre os dedos retorcido.

— *O piolho.*

- 116 Eu ando léguas num pé,  
tenho entrada em tôda a parte,  
mas sítio onde me encontro  
não descobriu inda a arte.
- Uns apetece-me fraco,  
outros desejam-me forte;  
o afoito que me não teme  
às vezes entrego à morte.

Sou muito desarranjado  
e nada sei arrumar,  
antes deixo muitas coisas  
por fora do seu lugar.

— *O vento.*

- 117 Sou mãe de cinco filhos,  
cinco filhos só, não mais,  
muito unidos, todos gémeos,  
mas afinal desiguais.
- Nunca lhes damos desgostos,  
a vontade lhes fazemos,  
sendo assim p'ra nossos pais  
uns parentes que nós temos.

Eles e nós todos juntos vivemos  
numa mesma habitação,  
e nós moramos em cima,  
e eles no rés-do-chão.

— *Os dedos dos pés.*

118 ¿ O que é mais alto do que Deus? <sup>(1)</sup>

— *A sua santíssima coroa.*

119 ¿ Quais são os quatro mordomos da igreja? <sup>(1)</sup>

— *A oliveira, a videira, a abelheira e o trigo.*

120 Duas irmãs muito unidas São agudas e valentes,  
vivem mas sem que se casem; têm em tôda a parte entrada,  
o seu trabalho é fazerem e são por pobres e ricos  
o que as más-línguas fazem. muitas vezes procuradas.

Aproveitam e desperdiçam  
tudo quanto vão fazer,  
pois que os dedos nos olhos  
todos lhes querem meter.

— *Uma tesoura.*

121 Sou uma coisa que só, O que de mim se estimula  
não posso ter serventia, comigo não se põe mal;  
e para fazer-me boa quer na caina, quer na mesa,  
põem-me em má companhia. eu sirvo qualquer mortal.

— *A mostarda.*

122 Com princípios de virtude,  
também pecado mortal,  
ando escrita em tôda a parte  
sem ser consoante nem vogal.

— *A vírgula.*

123 Que é que é um animal com 6 pernas, 4 orelhas e 4 olhos?

— *A montada e o cavaleiro.*

124 — Menina que tanto sabe, — A ciência que o mar tem  
responda-me a esta pergunta: não é coisa de pasmar,  
¿ que ciência tem o mar, porque não há rio nem regato  
que tanta água se lhe junta? que não vá ao mar parar. <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Também aparecem, comp se vê, adivinhas religiosas.

<sup>(2)</sup> Como se vê pelas quatro quadras com os n.ºs 124, 125 e 126, a poesia popular também fornece adivinhas medidas e rimadas. São mais enfeite de poesia do que propriamente adivinhações. Direi: adivinhas cantadas. Arranjos sábios de cantadores finórios. Todavia interessantes. ¿ Quantas mais haverá recolhidas em cancioneiros e que de modestas nem já cantadas são!

125 Carvalheira tem cem canos,  
cada cano tem cem ninhos,  
cada ninho tem cem ovos:  
¿ Quantos são os passarinhos?

— *Dez mil.*

126 Quatrocentos guardanapos,  
seis vinténs em cada ponta:  
Menina, que é tam fina,  
faça-me lá essa conta!

— *Cento e noventa e dois escudos.*

127 ¿ Qual é a coisa, qual é ela,  
que é feita de feltro ou de pêlo?  
Adivinha, grande camêlo!

— *O chapéu.*

128 ¿ Porque é que as mulheres têm as pernas mais grossas do  
que os homens?

— *Porque têm perna e meia.*

129 Repiquinho, repicanço, (o vento)  
leva a fôlha e deixa o manço.

— *O linho. <sup>(1)</sup>*

130 De verde vestido,  
de branco calçado,  
de cabeleira azul,  
chapéu embicado.

— *O linho.*

131 ¿ O que são seis irmãos,  
que todos vão à feira e só um não?

— *Os dias da semana.*

132 ¿ Que é que é... tem um palmo de pescoço,  
tem barriga e não tem ôsso?

— *Garrafa.*

<sup>(1)</sup> As adivinhações do n.º 129 a 135 foram colhidas na obra de Domingos Leite de Castro.

- 133 Um negritates  
em cima duns curribitates,  
dá-lhe o bermilhates,  
no c. lhe bates.

— *Um tacho numa trempe.*

- 134 : Qual é, qual é, o marco de meio mundo,  
que tanta distância tem  
de si para o alto, como de si para o fundo?

— *Umbigo.*

- 135 Venho aqui por uma aposta,  
por uma aposta venho aqui.  
Barrete vermelho salta p'ra ali.

— *Macaco.*

ALBERTO V. BRAGA.